

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 187  
03/10/08 a 09/10/08**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).  
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

**Amorim e Lavrov divulgaram artigo conjunto**

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, divulgaram um texto no qual discorrem sobre as parcerias entre Brasil e Rússia política, no comércio internacional e nas áreas de cultura e tecnologia, além do posicionamento comum adotado pelos países nos fóruns multilaterais. Os chanceleres enfatizaram, ainda, os acordos comerciais realizados no âmbito do Mercosul. No texto também foi ressaltado o trabalho realizado pela Comissão de Alto Nível de Cooperação (CAN), presidida pelo primeiro-ministro da Rússia, Vladimir Putin, e pelo vice-presidente do Brasil, José Alencar Gomes da Silva (O Estado de S. Paulo – Opinião – 03/10/2008).

**Índia desculpou-se por carta enviada a OMC**

Kamal Nath, ministro de Comércio da Índia, desculpou-se por telefone com o chanceler Celso Amorim por uma carta enviada ao diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy. Na carta, Nath afirmou que o Brasil havia mudado seu posicionamento original, alinhado com o dos outros países em

desenvolvimento, em troca de uma cota mais ampla para a entrada de etanol nos mercados dos Estados Unidos e da Europa. O ministro indiano ainda aproveitou a ocasião para propor um encontro bilateral no dia 14, em Nova Délhi, em paralelo à reunião de cúpula do Fórum Índia-Brasil-África do Sul (Ibas) (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2008).

### **Argentina e Brasil desdolarizaram suas transações comerciais**

No dia 06 de outubro, entrou em vigor no Brasil e na Argentina o “Sistema de Pagamentos em Moeda Local” (SML), através do qual o dólar é substituído por moedas locais, a saber, real e peso, nas transações comerciais. O SML será voluntário e regido pela taxa cambial de referência do Brasil e da Argentina, a ser fixada diariamente, e não pelo câmbio do mercado. Isto elimina as comissões que os bancos nos EUA cobravam para as operações entre Brasil e Argentina, de forma que haverá uma considerável redução dos custos para as operações comerciais, principalmente para as pequenas e médias empresas. De acordo com os governos envolvidos, a desdolarização é o passo inicial para a integração monetária do Mercosul. O evento de lançamento do sistema ocorreu em Buenos Aires e contou com a participação da presidente argentina, Cristina Kirchner, e do presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2008; O Globo – Economia – 03/10/2008).

### **Brasil propôs renovação de acordo à China**

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Ivan Ramalho, viajou à China, onde propôs ao governo deste país a prorrogação do acordo de restrição voluntária de importações com o Brasil, que perderá sua vigência no final de 2008. O governo brasileiro teme que, com a recessão norte-americana, os chineses procurem desviar suas exportações para outros mercados, como o Brasil, gerando maior competição interna. O governo chinês deverá responder a proposta até novembro (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/10/2008).

### **Petrobrás pode deixar o Equador**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que a Petrobrás poderá encerrar suas operações no Equador caso não haja acordo entre a companhia brasileira e a estatal Petroecuador sobre o modelo de exploração e produção de petróleo no país vizinho. A nova modalidade de contrato de prestação de serviços não interessa à estatal brasileira. A Petrobrás foi ameaçada de expulsão e de ter seus campos de exploração nacionalizados pelo presidente equatoriano Rafael Correa. O presidente brasileiro reiterou, ainda, que o assunto está na esfera comercial de negociações entre as estatais. Caso o tema ganhe a esfera política, os Ministérios de Minas e Energia e de Relações Exteriores deverão intervir. Lula frisou, porém, que o Equador continua sendo parceiro estratégico do Brasil. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu a serenidade nas negociações e

afirmou que, em caso de não-acordo entre as partes, a Petrobrás só deixará o Equador quando for indenizada pelos investimentos feitos no país (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 08/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/10/2008; O Globo – Economia – 07/10/2008; O Globo – Economia – 08/10/2008).

### **EUA pretendem reduzir tarifa sobre o etanol brasileiro**

O secretário do Comércio dos EUA, Carlos Gutierrez, chamou a atenção para a possibilidade de o governo americano reduzir ou acabar com a tarifa (de US\$0,54 por galão) sobre as importações de etanol do Brasil. O secretário lembra que, apesar do governo norte-americano mostrar interesse em revisar a Lei de Agricultura, esta decisão deverá ser ratificada pelo Congresso para que seja válida. No dia 10 de outubro, acompanhado de Dan Price, assistente do presidente George W. Bush para assuntos econômicos internacionais, Gutierrez participa do Diálogo Ministerial EUA-Brasil e da terceira reunião do Fórum de CEOs EUA-Brasil, no qual serão abordados temas pertinentes a ambos os países, tais como: Rodada de Doha, um tratado tributário bilateral, a participação de empresas norte-americanas em projetos de infraestrutura no Brasil, maior flexibilidade na concessão de vistos para brasileiros viajarem aos Estados Unidos e um aumento de 50% no número de vôos entre ambos os países (O Globo – Economia – 07/10/2008).

### **Vistos para os Estados Unidos devem voltar a valer por 10 anos**

Brasil e Estados Unidos (EUA) estão em negociação para o aumento da duração de vistos para brasileiros de cinco para dez anos. O Itamaraty informou que a negociação com os EUA está adiantada, mas não foi finalizada. A medida é parte do pacote destinado a acelerar a concessão de vistos americanos no Brasil, que inclui um mutirão dos consulados para reduzir o tempo do processo. A ampliação do prazo de validade dos vistos faz parte do esforço para intensificar a ida de turistas aos Estados Unidos (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/10/2008; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/10/2008; O Globo – O País – 08/10/2008).

### **Brasil convoca reunião extraordinária do G-20**

A pedido do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Henry Paulson, o ministro da Fazenda do Brasil, Guido Mantega, convocou uma reunião extraordinária dos ministros da Fazenda e dos presidentes dos bancos centrais do G-20 financeiro – grupo formado pelas 20 maiores economias avançadas e emergentes do mundo. A reunião ocorreu em Washington e contou com a presença do Fundo Monetário Nacional (FMI) e do Banco Mundial. O Brasil propôs três medidas para evitar a repetição da crise financeira atual: maior regulação do mercado, imposição de

limites para alavancagem bancária e novos critérios para a distribuição de bônus a executivos de bancos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/10/2008; O Globo – Economia – 09/10/2008).

### **Brasil permanecerá no Haiti até 2009**

O Conselho de Segurança da ONU decidiu renovar ontem por um ano, até 15 de outubro de 2009, o mandato da Minustah (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti), cujo líder militar é o Brasil (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/10/2008).

### **Amorim conclama emergentes a se unirem contra crise mundial**

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu a adoção de medidas coordenadas de países integrantes do Mercosul e do Bric - grupo integrado por Brasil, Rússia, Índia e China - para o enfrentamento das turbulências provocadas pela crise financeira mundial. Segundo o ministro, uma nova ordem será criada e deverá ter os países emergentes entre os atores principais. Afirmou, ainda, que não será mais possível tratar os problemas do mundo em um grupo de sete países, especialmente pelo fato de uma participação tão grande do PIB mundial se encontrar distribuído pelo mundo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/10/2008; O Globo – Economia – 09/10/2008).

### **Lula e Bush discutem crise**

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ao retornar a ligação de seu homólogo brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que, dentro de duas semanas e meia, os primeiros efeitos do pacote de seu governo deverão ser sentidos no sistema financeiro mundial. Lula enfatizou a Bush a necessidade da criação de mecanismos de controle sobre o mercado financeiro mundial como forma de evitar novas turbulências. O presidente brasileiro insistiu que a medida deveria funcionar como alarme aos países. Lula também reforçou a importância de concluir a Rodada Doha. Segundo ele, esta ajudaria a minimizar os efeitos da crise financeira sobre a economia real. O presidente norte-americano disse que o Brasil está preparado para enfrentar a crise porque tem economia sólida e, por isso, dificilmente será atingido. Lula aproveitou para convidar Bush a participar da conferência sobre biocombustíveis que acontecerá em novembro no Brasil, mas o presidente americano recusou, afirmando que a crise financeira fará com que ele permaneça nos Estados Unidos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/10/2008; O Globo – Economia – 09/10/2008).